



Casa da Árvore

CASA DA ÁRVORE

Desde 2001

BOLETIM SEMESTRAL - 2024.1

A ONG Casa da Árvore é uma instituição destinada, por uma opção ética e política, ao exercício original de uma prática inovadora, sensível, plástica e plural.

Espaço de Formação

Supervisão Clínica e Grupo de Estudos

A supervisão clínica e o grupo de estudos são dispositivos de formação permanente dos profissionais da CDA, acontecendo semanalmente às 5as feiras das 16h as 19hs.

De 2018 - momento em que passamos a ter um olhar pro trabalho mais atravessado pelas questões racial - até o momento atual, muitos livros circularam no nosso grupo de estudos. De início os textos - escritos por autores negros - traziam um estudo sobre a subjetivação do negro sempre muito apoiado nos efeitos da experiência do racismo. Passado algum tempo, sentimos necessidade de estudar autores que falassem sobre a branquitude, já que racializar o debate não é sobre colocar o negro em questão, mas conferir cor e raça, localizando a todos nesse debate, principalmente os brancos.

Por fim, buscamos autores mais provocativos, que pudessem dizer da negritude de modo afirmativo, nos convidando a torcer a lógica vigente na qual o negro é sempre enxergado a partir dos efeitos da escravização, passando assim do lugar de objeto de estudo à sujeito em primeira pessoa. Alguns autores que lemos ao longo desse tempo: Isildinha Batista, Maria Lúcia dos Santos, Lia Vainer Shucman, Sueli Carneiro, Jota Mombaça e Antônio Bispo dos Santos. Além de nossas próprias produções, que seguem vivas e necessitando de novas vozes para debates.

Atualmente, a cada encontro um membro da equipe traz um texto que julga interessante e importante para ser estudado pela Casa da Árvore, possibilitando que cada profissional possa se inscrever no coletivo trazendo algo próprio de sua trajetória para ser compartilhado com o grupo, o que tem diversificado e enriquecido bastante nossos referenciais. Em cada nova escolha de texto, reafirmamos a importância de que todas as discussões perpassem pelas intersecções de gênero, raça e classe.



Seleção Profissional e Entrada de Novas Estagiárias



No mês de fevereiro realizamos mais um processo seletivo para a Casa da Árvore! Dessa vez, convidamos quatro mulheres para entrar na nossa equipe: duas profissionais e duas estagiárias.

A seleção de estagiárias foi um movimento muito importante dentro da Casa, acontecendo depois de muita discussão em equipe sobre o tema e o desenvolvimento de um projeto específico para essa chamada, financiado pela Subsea7. Entendemos a relevância de compor nossa equipe com estudantes ainda na graduação, pois possibilita um ganho para a formação profissional das estagiárias e nos permite aprender com elas também, que sempre trazem novos questionamentos e reflexões. Joyce e Júlia são ambas estudantes de psicologia da UFRJ e chegam para somar com as equipes de profissionais nos coletivos dos Espaços de Convivência da Ilha da Conceição. Já a seleção para profissionais acontece anualmente na Casa e sentimos que é fundamental para o desenvolvimento do nosso projeto essa chegada de novos ares. Nathalia e Vaneza chegam trazendo suas experiências na rede e na clínica, engrandecendo e apurando nosso trabalho.



Cine Clube

Agora em julho, como parte de nossas atividades de formação, a equipe assistiu junta o filme “Sementes Podres”, dirigido e protagonizado pelo iraniano Kheiron. O filme conta a história do encontro de Wael, um menino órfão que vive de pequenos golpes, e seu encontro com cinco jovens tidos pela sociedade como problemáticos.

Nossa discussão se iniciou pela diferença na tradução do título do filme, no original em francês “Ervan Daninhas”, para o inglês, Sementes Podres. A tradução americana carrega uma conotação moral. Debates sobre como esses binarismos - bom/mau, bom/podre - e os rótulos, tal qual “problemáticos”, não deixam margem para que se possa enxergar o que há de singular em cada um daqueles sujeitos, e de que não é possível pensar naqueles jovens desconsiderando o contexto no qual estão inseridos. Os contextos são produtores de modos de vida. Pudemos ainda debater sobre transferência e relação, em como a aposta e o olhar de Wael para aqueles jovens fez com que eles pudessem se ver de modo diferente e acreditar em si mesmos. E ainda, em como sua qualificação para o cargo não passava por uma formação formal, mas por sua própria experiência de vida e sensibilidade.



Trocas Externas e Difusão de Metodologias: Encontro das Clínicas de Borda

No primeiro semestre de 2024, a Casa da Árvore tem participando de reuniões mensais de iniciativas brasileiras coletivas e públicas - autodenominadas “Clínicas de Borda”. Este projeto visa unir iniciativas coletivas de clínicas de psicanálise que ocupam espaços urbanos como ruas, praças e estações, oferecendo escuta clínica que se engaja de maneira sócio-política. O objetivo é criar uma rede e ampliar a visibilidade dessas iniciativas através da publicação de Zines únicos para cada coletivo, um formato artesanal que promove liberdade criativa na escrita, formatação e publicação. Esta iniciativa conta com o apoio da N-1 Edições e representa a 2ª série de publicações das Clínicas de Borda, sendo que a primeira ocorreu ao longo do ano de 2023. O projeto terá seu financiamento no formato coletivo, na plataforma Catarse, e tem seu lançamento previsto para setembro de 2024.

Nossos projetos

PEQUENA ÁFRICA

Financiamento: CONFITEC

Roda de Mulheres

Os encontros semanais com as mulheres nesse período funcionaram de forma mais orgânica; as conversas aconteciam mais em torno da cozinha, oferecendo escuta para àquelas que cozinhavam no momento da roda. Para auxiliar esse trabalho estamos nos debruçando sobre a referência da Carolina Maria de Jesus, com sua obra: “Quarto de despejo”, já que essa é uma realidade para elas e um assunto abordado de forma recorrente no coletivo. A pedidos delas fizemos uma sessão pipoca e guaraná e assistimos juntas o filme “ Mussum, o films”, que era o filme no qual idealizamos a ação de final de ano, mas que pelas mudanças de horário do próprio cinema não foi possível de ser assistido.

O número de mulheres que frequentam diminuiu bastante e também percebemos um rodízio de frequentadoras, pois houve inúmeras mudanças nas rotinas de trabalho na instituição. Com todo esse processo, foi vetada a renovação que financiou a instituição Lanchonete<->Lanchonete, fazendo com que as atividades que eram realizadas no grande galpão fossem encerradas neste semestre. A Lanchonete resolveu realizar uma Formatura Simbólica para o encerramento do semestre, e a princípio, das atividades ali realizadas. A ideia era reunir todas as famílias e colaboradores que passaram pelo projeto e celebrar a existência de quase 10 anos. A CDA se organizou para estar presente, pois a Lanchonete é uma grande parceira e estivemos no território por quase quatro anos. A festa foi acompanhada de uma Feijoada deliciosa e a entrega de certificados de participação, nosso papel ali, foi de recolher os afetos e observar os efeitos do trabalho ao longo dos anos. Agradecemos à lanchonete a oportunidade de fazer parceria conosco nesses 4 anos; de escuta e acolhimentos às mulheres da região da Gamboa. Seguimos em frente em busca de novos horizontes para a realização de trabalho na roda!



Visita à Casa Escrevivência



Desde o início do ano estamos em um processo de acionar pessoas e dispositivos que acreditamos que possam ser interessantes de realizamos uma aproximação e desenvolvimento do projeto da Roda de Mulheres. Nossa proposta é seguir no território da Pequena África, importante região do Rio de Janeiro, que carrega nas suas ruas e história o legado afro-brasileiro.

Um dos locais que desejamos ter como parceiros é a Casa Escrevivência, idealizada pela Conceição Evaristo, localizada próxima da Pedra do Sal. Conceição é, para nós da Casa da Árvore, uma referência de mulher, intelectual, escritora e pensadora das subjetividades, principalmente quando pensamos a mulher negra como protagonistas da ação.

O encontro foi importante para alinharmos o que podemos oferecer com o que a Casa Escrevivência pode receber e sugestão que buscamos desenvolver é a elaboração de um trabalho de encontro mensal entre mulheres, promovendo a escuta do individual e do coletivo em articulação com os textos da Conceição Evaristo.

“- A gente combinamos de não morrer!”

Conceição Evaristo, p. 99, do livro Olhos d'água

Novo Espaço de Convivência: CMS José Messias do Carmo

Em março, a Casa da Árvore inaugurou um novo Espaço de Convivência na Pequena África. Em parceria com a rede pública de saúde, nossas atividades ocorrem nas terças-feiras na CMS José Messias do Carmo, situada no bairro Santo Cristo. Reconhecemos a extrema vulnerabilidade social desta região e estamos trabalhando de forma articulada com a rede para oferecer um cuidado integral à saúde das crianças e suas famílias.

Consideramos fundamental promover um olhar integral para a saúde das crianças e suas famílias, e essa abordagem articulada com a rede pública de saúde é fundamental para garantir um impacto significativo. Trabalhar de maneira colaborativa e integrada permite que os esforços sejam mais eficazes e abrangentes, atendendo melhor às necessidades do território.



COMPLEXO DO TURANO

Financiamento: Terre Sans Frontier e Gabriel Klabin

Espaço de Convivência na C. F. Estácio de Sá

Este primeiro semestre do ano, percebemos que a maioria das crianças que estão frequentando a Casa da Árvore na clínica tem mais ou menos a mesma idade, entre 4 e 6 anos. Curioso que é exatamente nesse momento da infância que a experiência de estar no mundo se amplia e fortalece para além da família, como já dizia o pediatra e psicanalista Winnicott. É nesse momento que as crianças passam a lidar ainda mais com as frustrações e aí os comportamentos mais “agressivos” e desafiadores tornam a ser as reclamações mais comuns da escola e da família. Como lidar com os limites? Como acolher a criança em sua expansão e poder favorecer um ambiente seguro e acolhedor para que ela possa se expressar sem ferir a si mesma e ao outro? É com essas questões que estamos trabalhando para, junto às famílias, construir caminhos possíveis para tornar a agressividade um impulso criativo e não um sintoma a ser “medicalizado”.



Espaço de Convivência na ONG Fazendo Arte

Nesse primeiro semestre tivemos mudanças significativas no coletivo. Muitas crianças que frequentaram a CDA ano passado deixaram de estar e novas chegaram. Dessa vez a maioria com idade entre 8 e 10 anos. Novas configurações são interessantes, já que podemos experimentar o cuidado em diferentes etapas do desenvolvimento infantil. São novas brincadeiras, e questionamentos sobre si e o mundo. Costumamos receber as crianças acompanhadas de seus cuidadores, porém muitas têm vindo sozinhas apesar de nossas tentativas de engajar as famílias. São crianças que têm justamente uma queixa de pouco cuidado, olhar e acolhimento em casa. Nosso trabalho, nesses casos, é ser um lugar que oferece escuta, afeto e continuidade/estabilidade. É desafiador acompanhar a solidão e sofrimento dessas crianças. Questionamentos também aparecem para nós terapeutas. Como lidar com a agressividade entre as crianças e também direcionada a nós? O que esses comportamentos querem dizer e nos convocam?

A fome também retorna. Tem sido recorrente episódios em que as crianças nos pedem algo para comer, se queixando de não ter nada em casa. É preciso escutar a fome, pois ela é real, mas para além disso, o que mais podemos escutar? Como o alimento pode se tornar uma ferramenta clínica?

ILHA DA CONCEIÇÃO

Financiamento: Subsea7

Espaço de Convivência

Vivemos movimentações importantes na equipe da Ilha da Conceição neste primeiro semestre. Uma das estagiárias que já acompanhava o trabalho na casa há cerca de um ano deixou o coletivo, para que assim pudesse viver novas experiências em outro espaço de convivência da Casa da Árvore. Ao mesmo tempo, recebemos duas novas estagiárias para compor o trabalho nos coletivos, nos dias de quarta e quinta-feira. Também recebemos uma nova profissional no dia de quarta-feira. Observamos movimentações também no território, pois agora há muitas atividades artísticas e culturais que têm atraído as crianças e familiares.

Encontramos impasses desafiadores na lida com a circulação excessiva de pessoas em alguns coletivos, fazendo-se necessário nos debruçar sobre os limites do nosso trabalho. Questão essa que atravessou a reflexão de alguns casos que acompanhamos, pois avaliamos a necessidade de tecer outras formas de cuidado, produzindo encaminhamentos e articulação com a rede intersetorial para fora da Ilha da Conceição. Acreditamos na importância de nos haver com os nossos limites, para que assim seja possível construir um trabalho implicado na produção de possibilidades para as demandas que se apresentam. Dessa forma, mesmo que não possamos absorver, será realizado um trabalho de cuidado com essas pessoas que já estão referenciadas a Casa da Árvore



Ação de Páscoa

Durante o mês de março, nossa financiadora Subsea7 ajudou a páscoa das crianças moradoras da ilha da conceição a ficar mais doce e divertida! Recebemos a doação de 60 ovos, através de apadrinhamentos dos funcionários. Para tornar esse momento mais divertido e dinâmico, ao invés de apenas entregar os ovos, realizamos atividades como quiz da páscoa e caça aos ovos! Foi um momento muito gostoso, pois as crianças não só ganharam os ovos, mas se divertiram bastante nesse processo.

Participação no Bloco Loucura Suburbana

Mais uma vez nossa equipe esteve no desfile do Bloco Carnavalesco Loucura Suburbana. Cada um foi vestido de árvore para juntos formarmos uma floresta! E, para completar o figurino, algumas placas com os seguintes dizeres: re-florestar as ideias; mais purpurina, menos ritalina; mais diversidade, menos monocultura; mais RT (residências terapêuticas), menos ECT (eletro choque terapia). É sempre muito emocionante ver o bloco saindo de dentro do Instituto Nise da Silveira, ganhando rua e se misturando com os moradores e foliões. Um ato por uma sociedade mais justa e com menos preconceito onde as diferenças possam coexistir! Carnaval é um momento de alegria e brincadeira, mas também de micropolítica no território!



Eleição da Nova Diretoria

A cada 4 anos, fazemos a alteração de membros da diretoria. Neste ano, incluímos mais uma mulher na composição da equipe - a psicóloga Cassiane Talita - e alteramos a diretora executiva, agora quem assume a assinatura é a psicóloga Luana Corrêa, uma mulher negra que está desde 2016 na Casa da Árvore e desde 2020 compoendo a diretoria e que teve uma participação fundamental no processo de racialização da instituição. Além disso, nosso conselho administrativo agora é formado pelos seguintes membros: Julia Milman, Manuela Balsalobre, Mariana Carvalho, João de Moraes, Pedro Ramos, Lulli Milman Gisele da Hora e Geisa Assis. Com essa novo composição reafirmamos nossa aposta por uma psicanálise engajada e antirracista e nosso desejo de maior representatividade de pessoas negra em posições decisivas na instituição, como parte de nossa política de equidade racial.

subsea 7



Financiamento:

Confitec

Gabriel Klabin

Apoio:



Em uma sociedade em que o racismo está presente na vida cotidiana, as instituições que não tratarem de maneira ativa e como um problema a desigualdade racial irão facilmente reproduzir as práticas racistas já tidas como “normais” em toda a sociedade. (...) De tal modo que se o racismo é inerente à ordem social, a única forma de uma instituição combater o racismo é por meio da implementação de práticas antirracistas efetivas. (ALMEIDA, 2018, p. 37)